

Biblioteca informatizada

Nasce na Fiesp/Ciesp um novo centro de informações

Consagrada por meios de comunicação de massa como o cinema e a TV, a imagem estereotipada da bibliotecária ranzinza, de coque e vestido de corte severo, bem como da biblioteca como um armazém empoeirado de livros, está prestes a sofrer um golpe mortal. Essa pequena revolução consiste no programa de informatização da Biblioteca Roberto Simonsen (BRS) da Fiesp/Ciesp, projeto iniciado em dezembro do ano passado e cuja espinha dorsal já se encontra concluída.

Apoiado numa base de dados formada por palavras chaves que possibilitam a indexação de qualquer material bibliográfico — e, conseqüentemente, sua imediata localização — o projeto visa levar ao empresário a informação de que ele mais necessita. A filosofia dominante é a de que não basta dispor de uma grande quantidade de informações se o acesso às mesmas não for adequado.

Essa filosofia se aplica à situação atual da Biblioteca "Roberto Simon-

sen. Criada em 1964, a BRS reúne hoje um acervo de mais de 293 mil obras, que mensalmente tem um acréscimo de outras 800 publicações. Se fossem empilhados, todos esses volumes resultariam numa coluna de 1.652 metros, o equivalente a 16 vezes a altura do prédio sede das entidades.

Para evitar que todas essas informações se transformem numa torre de Babel, o sistema implantado obedece a três características básicas: o aproveitamento do trabalho realizado até aqui na própria BRS, as necessidades específicas da indústria e a utilização de padrões internacionais, que permitem a compatibilização com sistemas de outros núcleos de informação, como o do Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen), com o qual a Fiesp/Ciesp mantém convênio desde o mês passado.

"Não vamos reinventar a roda", assinala a especialista Auta Rojas Barreto, responsável pela informatização

da BRS. Na opinião de Auta, a automação da Biblioteca a transforma definitivamente num centro de informação, que ao invés de esperar passivamente a visita do usuário, terá condições de ir até ele, fornecendo informações disponíveis em outros núcleos de documentação, acessados pelo computador.

A máquina, no entanto, não é o ponto fundamental no processo, garante Auta. É por isso que se optou por um sistema de valorização do elemento humano, que juntamente com a implantação do computador serviu como treinamento de recursos humanos, evitando perda de tempo e dinheiro em intermináveis palestras teóricas.

O próximo passo, que já está em fase de testes, é a criação de um plano estratégico que defina que informações serão processadas inicialmente. A prioridade, informa Vera Lúcia Lau-



Moreira Ferreira: apoio ao projeto



Auta: informação tecnológica

lística, de caráter mais amplo, e a informação científica, voltada para os meios acadêmicos. Paradoxalmente, é esse o tipo de conhecimento mais útil para os setores produtivos e aquele em que o país está menos avançado.

Para reverter a situação, Auta acredita que é preciso reeducar os usuários, principalmente empresários, que muitas vezes não sabem da importância da informação para sua empresa.

Foi compreendendo que essa é uma necessidade inadiável para qualquer empresário comprometido com o futuro, que o Serviço Social da Indústria (Sesi), em âmbito nacional — por intermédio do 1º vice-presidente da Fiesp/Ciesp e presidente do Comitê de Informática das entidades, Carlos Eduardo Moreira Ferreira — vem dando apoio ao projeto, destinando recursos financeiros sem os quais o programa não teria as mínimas condições de ser implantado.

Foram recursos do Sesi Nacional que possibilitaram, por exemplo, a aquisição do equipamento utilizado, um PC/AT 286, que permitirá a um empresário ter acesso, em sua empresa, às referências da Biblioteca, bastando para isso dispor de outro PC e um disquete.

Razões estratégicas também levaram à adoção do micro Isis como software ideal para a automação da BRS. Desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e distribuído no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o programa obedece a padrões internacionais, facilitando a integração com redes de informação de outros países

Além disso, o micro Isis tem custo bastante reduzido e já era utilizado pelo Departamento de Tecnologia (Detec) das entidades, que iniciam a década de 90 dispostos a ocupar um lugar de vanguarda no que se refere a difusão de informações tecnológicas. ■

João Luiz F. da Rosa